

POEMA DE PACATUBA

JOSÉ ALCIDES PINTO

*Eu não sou pacatubano.
Eu sou de São Francisco do Estreito
da ribeira do Acaraú.
De lá eu vim
pra lá eu vou
e não volto mais.
Os filhos de Pacatuba: o Artur,
o Girão, o Amora, o Manuelito,
não me chamem, não me provoquem
que morrer lá eu não vou.
Mesmo que Pacatuba morra por mim
(mesmo assim).
Embora que as crianças da cidade me peçam
ou as donzelas-moças (se é que, em verdade, ainda existam
desses querubins sobre a terra)
morrer lá eu não vou.
Eu sou de São Francisco do Estreito
da ribeira do Acaraú.
Não me incomodo de ir a Pacatuba
ver como vão as coisas por lá.
Isso eu não me incomodo.
Pois o Girão me disse que lá é bom
o Artur me falou que lá é ótimo.*

*Contam estórias da cidade, da alma simples do povo de lá
que chego até a pensar que eles pensam que sou trouxa
que só existe de bom no mundo Pacatuba...*

*Mas, se eu for a Pacatuba, eu vou de pé
de trem eu juro que não vou.*

*Num "trem espiritado"! Num "trem que puxa noventa"
nesse diabo, Girão, eu não me monto, tenha paciência.*

Pacatuba tem igreja?

Tem.

Pacatuba tem quermesse?

Tem.

Pacatuba tem ciganos?

Tem.

Mesmo assim morrer lá eu não vou.

Vamos a Lavras da Mangabeira, Clímaco; vamos ao Icó

lá si fica mais só

como o socó

coçando o O.

No trem do Girão

só vai quem tem?...

(condição).

Essa, uma opção!

Nem mesmo que o Moreira Campos faça um abaixo-assinado

Com o apoio de todo o Decanato

Não me monto no bicho.

Sou capaz de mandar o Moreira para o inferno!

*Logo ao Moreira, um sujeito tão bom, tão decente
como pouca gente.*

Este ano, meu amo

não brinco o carnaval

nem por bem

nem por mal.

Porque estou afundado em Pacatuba

dos pés à cabeça

da cabeça aos pés.

— Brinque, com meus anéis?

Fortaleza, 3/3/73